Anno XXIV. Quinta-feira 30 de Novembro de 1848. N. 269.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente, a 4, ás 3 horas e 44 min. da manh.
Lua cheia, a 10, ás 11 horas e 16 min. da tard.
Minguante, a 17, ás 4 horas e 27 min da tard.
Lua nova, a 25, ás 7 horas e 10 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhaem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 8 horas e 30 minutos da manh.
Segunda, ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Margarida de Saboia. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
28 Terça. S. Gregorio. Aud. do J. de c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
29 Quarta. S. Saturnino. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
30 Quinta. ✠ S. André.

1 Sexta. S. Eloy. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist de t.
2 Sabbado. S. Bibiana. Feriado em todas as repartições.
3 Domingo. S. Francisco Xavier.

CAMBIOS NO DIA 29 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 30$800 a 31$000
» Moédas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$200 a 9$300
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo sido nomeado, por decreto datado de hontem, o brigadeiro José Joaquim Coelho para commandante das armas dessa provincia, determinou S. M. o Imperador que o participasse a V. Exc. para que lhe faça dar posse não obstante a falta da respectiva patente.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 17 de novembro de 1848. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se e registre-se. Palacio do governo de Pernambuco, 29 de novembro de 1848. — *Ferreira Penna.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.--Desejando ardentemente, não obstante a obscuridade do meu estado, prestar-me ao serviço do meu paiz, e especialmente da bella e heroica provincia de Pernambuco; não tendo em vista mesquinhos interesses, e só o bem dos meus patricios; guiado sempre pelos principios de ordem, de justiça; verdadeiro tolerante; vendo a grande e patriotica dedicação dos honrados e briosos Pernambucanos, que se teem alistado no brioso batalhão de voluntarios desta capital, de que he V. Exc. digno commandante, tenho a distincta honra de offerecer-me para capellão do mesmo batalhão, restando-me o prazer de assim dar ao Exm. presidente desta provincia e ao publico uma convincente prova dos sentimentos de que me acho possuido; e serei bem recompensado, se este meu offerecimento fôr por V. Exc. aceito, e pelo presidente approvado.

Deos guarde a V. Exc. como he mister.--Convento de S.-Antonio do Recife, 25 de novembro de 1848.--Illm. e Exm. Sr. concelheiro Sebastião do Rego Barros, tenente-coronel e commandante do batalhão de voluntarios.--*Frei João Capistrano de Mendonça.*

Illm. Sr.--Apreciando devidamente os sentimentos de que se mostra animado o reverendo padre mestre frei João Capistrano de Mendonça no officio que dirigio a V. S. com data de 25 do corrente, tenho resolvido aceitar o patriotico offerecimento pelo qual se elle propõe a servir o lugar de capellão do corpo de voluntarios, e inclusa remetto a portaria de nomeação, afim de que V. S. lh'a transmitta com a expressão dos louvores e agradecimentos do governo.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 28 de novembro de 1848.--*Herculano Ferreira Penna.*--Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, commandante do batalhão de voluntarios.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE NOVEMBRO.

Officio. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 724,000 rs., sacada pela thesouraria da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre a que está a cargo de S. S. e a favor de Theotonio Coelho Cerqueira. — Scientificou-se o presidente da mencionada provincia.

Dito. — Ao contador de marinha, ordenando pague todos os vencimentos e vantagens de embarcado ao segundo tenente d'armada Manoel Antonio Vital de Oliveira, desde o dia em que elle começou a coadjuvar a commissão encarregada do melhoramento do porto desta cidade; e prevenindo-o de que ha providenciado para que o mencionado segundo tenente embarque em um dos navios de guerra aqui existentes, continuando no mesmo serviço em que se acha. — Neste sentido officiou-se ao commandante das fôrças navaes e ao inspector do arsenal de marinha.

Dito. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando dê suas ordens para que seja posto á disposição do brigadeiro commandante em chefe das fôrças em operações o soldado desertor do quarto corpo de artilharia a pé, Ignacio Pereira Cabral, que veio da Parahiba no vapor *San-Sebastião*. — Participou-se ao mencionado brigadeiro e ao presidente da provincia da Parahiba.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 585,000 rs. sacada pela thesouraria da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre a que está a cargo de S. S. e a favor de Joaquim José de Torres. — Communicou-se ao presidente da mencionada provincia.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 28 DE NOVEMBRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SNR. DESEMBARGADOR AZEVEDO.

Achando-se presentes os Srs. desembargadores Ponce, Villares, Bastos, Leão, Nunes Machado, e os Srs. juizes de direito Pereira Monteiro e Silva Guimarães, abrio-se a sessão.—Eram 10 horas.—Um quarto depois dessa hora compareceu o Sr. desembargador Ramos.

Julgaram-se os seguintes processos:

Habeas-corpus pedido por Antonio José da Silva Soares. — Denegaram.
Idem pedido por Malaquias Gomes de Jezus Vianna. — Concederam.
Idem pedido por João Antonio Bezerra. — Concederam.
Aggravo de petição de Luiz José de Sá Araujo. — Não tomaram conhecimento.

Revista civel em que são:

Recorrente, Manoel José Valladares; recorrido, José Angelino de Busselle. — Julgaram a favor do recorrente.

Appellações civeis em que são:

Appellante, Lenoir Puget & Companhia; appellado, Manoel Filippe da Fonseca Candi. — Mandaram averbar a dizima.
Appellante, José Xavier Rodrigues Campello; appellada, D. Anna Joaquina Wanderley Lins. — Confirmaram a sentença.
Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Antonio Ribeiro de Moura. — Mandaram com vista ao desembargador procurador da corôa.
Appellante, Gonçalo Jorge da Costa; appellado, Miguel Gomes de Souza. — Mandaram com vista ao doutor curador geral.
Appellante, o senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque; appellado, o juizo. — Julgaram nullo o processo de f. 14 em diante.
Appellante, o juizo; appellado, Nicoláo O. Bieber & Companhia. — Julgaram nullo o processo pela incompetencia do juiz.
Appellante, a fazenda nacional; appellado, Matheus de Araujo Caldas Xexéo. — Mandaram com vista ao desembargador procurador da corôa.
Appellante, Ignacio Corrêa de Mello; appellado, Francisco Pereira Pinto Cavalcante. — Desprezaram os embargos.
Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Francisco Baptista de Almeida, tutor de João Ozorio de Castro Maciel Monteiro. — Confirmaram a appellação.

Appellações crimes em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Herculano Ferreira. — Julgaram improcedente a appellação.
Appellantes, Manoel Luiz da Costa e José Luiz da Costa; appellada, a justiça. — Não tomaram conhecimento da appellação.

Foi assignado o dia da primeira sessão para serem julgadas as seguintes appellações, em que são:

Appellantes, Luiz Gomes Ferreira & Companhia; appellado, Manoel Elias de Moura.
Appellante, Vicente de Mesquita por seu curador; appellado, Antonio de Paula Souza Leão.
Appellantes, Bernardo Lasserre & Companhia; appellado, José Joaquim da Costa Maciel.
Appellante, Manoel Pereira do Bomfim; appellados, Pedro José de Mello e outros.
Appellante, Bartholomeu Francisco de Souza; appellado, Manoel Paulo Quintella.
Appellante, o coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque; appellado, Claudio Dubeux.
Appellante, Maria Joaquina de Andrade; appellado, Jeronymo Galdino da Trindade.

Passaram do Snr. desembargador Ponce ao Sr. desembargador Ramos as seguinte appellações:

Appellante, José Gomes Villar; appellado, Leopoldo José da Costa e Araujo.
Appellante, Henrique Morges; appellado, Ignacio José de Mello.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações:

Appellante, Pommateau; appellado, F. Poirier.
Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, Manoel Filippe da Fonseca Candi.
Appellante, Luiz Pires Ferreira; appellados, Manoel Pires Ferreira e outros.
Appellante, Poncianno Lourenço da Silva; appellado, José Pereira de Oliveira.
Appellantes, J. Danel Wolfop & Companhia; appellado, Frederico Collon.
Appellante, Francisco de Barros Rego; appellado, João Carlos Leite de Albuquerque.
Appellante, Manoel Pereira Guimarães; appellado, Agostinho Henrique da Silva.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações:

Appellante, José Estanislão Ferreira; appellado, Victorino Pereira Maia.
Appellante, João Alves de Carvalho Porto; appellado, José Joaquim da Costa Maciel.
Appellantes, Joaquim Antonio de Amorim e sua mulher; appellado, Claudio Pereira da Costa.
Appellante, Vicente José Gomes; appellado, João Estanislao Ferreira.
Appellante, D. Anna Raymunda da Paz; appellado, Joaquim Felix da Silva.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes sappellações:

Appellante, Josefa Epifania da Fonseca; appellado, Manoel da Fonseca Silva.
Appellante, José Gonçalves Senna; appellado, Domingos José Pereira Pacheco.

Passou do mesmo Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Nunes Machado a seguinte appellação:

Appellante, Antonio Ribeiro Guimarães; appellado, o promotor do juizo.

Passaram do Sr. desembargador Nunes Machado ao Sr. desembargador Ponce as seguintes appellações:

Appellante, Antonio Pedro de Mendonça Côrte Real; appellada, Maria Candida de Magalhães.
Appellante, Antonio Gomes Villar; appellado, Francisco José Barboza.
Appellante, Bernardino Gomes de Carvalho; appellados, Bernardo Lasserre & Companhia.
Appellante, Francisco José Barboza; apppellado, Antonio Gomes Villar.
Appellantes, José Antonio Lourenço e Antonio Gomes Villar; appellado, Julião Beranger.

Distribuição.

Ao Sr. desembargador Leão a appellação crime do jury da Parahyba em que he appellado o réo José Gomes.

Ao Sr. desembargador Nunes Machado a appellação crime de João Manoel Mendes da Cunha Azevedo e Evaristo Mendes, em que he appellado o juizo.

Ao Sr. desembargador Ramos a revista civel em que são — recorrentes, Catharina e seus filhos; recorrido, Vicente Pinheiro de Lemos.

Ao Sr. desembargador Bastos o recurso crime do juizo de direito do Rio-Formoso em que he recorrido Sebastião José de Carvalho e Silva.

Levantou-se a sessão as 2 horas da tarde.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 29 DO CORRENTE.

Fôram presos:—á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, o paisano Joaquim Tavares de Mello, para recruta;--do subdelegado do Recife, o pardo Gonçalo Gomes de Souza, por ferimento feito em Manoel Joaquim, e o preto Vicente, escravo de Maximo José de Andrade, por ser encontrado tarde da noite;--do subdelegado da Boa-Vista, o preto José, escravo de Francisco Augusto;--e do subdelegado de S.-José, o preto Pedro, escravo de Pedro d'Abreu.--Destes dous ultimos não consta o motivo das prisões.

O 1.º Amanuense,

Aprigio José da Silva

INTERIOR.

PARAHIBA DO NORTE.

Por occasião das noticias de desordens apparecidas na provincia de Pernambuco, S. Exc. o S. presidente desta provincia, a quem taes noticias chegaram officialmente, deu logo promptas e energicas providencias, mandando aquartelar 200 praças da guarda nacional com os competentes officiaes, e fez marchar no dia 11 do corrente um destacamento de 50 praças de linha e policia para Pedras-de-Fôgo. Este destacamento alli chegado, sendo requisitado pelas autoridades de Goyanna, seguio para aquella cidade sôb o commando do tenente Claudino Agnello Castello-Branco, por constar que os sediciosos, sendo batidos em Iguarassú e Nazareth, procuravam refugiar-se, ou atacar Goyanna: no dia 12, em consequencia de participações officiaes das respectivas autoridades policiaes, S. Exc. fez marchar destacamentos da guarda nacional aquartelada para o mesmo ponto de Pedras-de-Fôgo, e Alhandra, limitrophes a Pernambuco, e com tanta promptidão foi essa marcha que á sua aproximação nos ditos pontos suppõe-se que se deve o não terem os sediciosos progredido em seus errados planos, tentando sua marcha para os limites d'esta provincia. A fôrça d'Alhandra tambem foi requisitada pelas autoridades de Goyanna, e immediatamente seguio sôb o commando do capitão Jenuino Antonio de Almeida. Nos dias 13 e 14 ainda seguiram para os referidos lugares mais destacamentos commandados pelos tenentes da guarda nacional Severiano Elyzio de Souza Gouvêa, Adelgicio Jesuino de Vasconcellos e Gervasio Victor da Natividade, os quaes chegados a seus destinos estacionaram. Vendo S. Exc. que o segundo e terceiro destacamentos de Pedras-de-Fôgo não fôram requisitados pelas autoridades de Goyanna, mandou para alli no dia 15 um official intelligente e habil de primeira linha, o Sr. capitão Luiz Estanislão Rodrigues Chaves, para commandar toda a fôrça, reunindo tambem a d'Alhandra, quando lá não se fizesse precisa sua conservação. No dia 16 constou que os sediciosos principiavam a debandar-se, e por isso S. Exc. deixou de mandar mais tropa para fóra da cidade, e só cuida de conservar os destacamentos em seus pontos, e de augmentar a fôrça da guarnição respectiva. He de notar que o espirito publico desta provincia tem-se desenvolvido e mostrado de uma maneira digna de todo o elogio: todas as autoridades e a guarda nacional teem-se prestado com a melhor boa vontade para o serviço e marchas, nas quaes todos observaram o contentamento que a cada soldado acompanhava: o governo encontra na população todo o auxilio e as melhores intenções, e assim coadjuvado tem S. Exc. mostrado muita promptidão, energia e actividade na expedição de suas ordens a favor da causa publica. No meio de tudo isto, o que he muito para louvar, nenhuma queixa se tem ouvido, nenhuma violencia se ha praticado por mais leve que seja, pelo contrario todos nutrem desejos de ver restabelecida a paz.

Não passe em esquecimento a promptidão com que o Sr. capitão do porto fez reunir em virtude de ordens da presidencia uma grande parte da gente da capitania, a qual engrossou as fileiras da fôrça expedicionaria.

He de esperar que os nossos compatriotas que levantaram o estandarte da desordem, brevemente desvendados de enganadoras e anarchicas sugestões concebidas em momentos de delirio, larguem as armas, que erradamente empunharam contra a ordem publica e contra as leis.

Apezar de tudo isto esta provincia acha-se em perfeita tranquillidade, nella não respira a menor desconfiança de alteração, graças ao genio pacifico e ordeiro dos seus habitantes, e o actual administrador está desembaraçado para continuar a dar todas as providencias tendentes a não consentir o progresso do mal de uma sua vizinha e irmã: mil louvores sejam dados ao Exm. Sr. Dr. João Antonio de Vasconcellos.

(*Correio Official Parahybano.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-de-Janeiro, 13 *de novembro de* 1848.

Pouco ou nada ha actualmente que possa reclamar menção nas columnas do *Diario*: a quadra he esteril.

Acha-se já sanccionada a lei do orçamento, e vigorando suas disposições desde 3 do corrente, dia em que foi publicada. Algumas dessas disposições, como já em outra occasião notei, são inexequiveis e muitos embaraços talvez tenham de causar ao governo, não fallo das facultativas, senão das que impõem obrigação. Assim, por exemplo, diz-se que não será executada a medida que na lei se contém, proposta por Nunes Machado, impondo 80 % sobre obras estrangeiras, contra a qual se tem levantado um clamor universal; e por qualquer dos lados que se encare, não se lhe achará uma só vantagem. Que beneficio póde resultar á fazenda publica, ou ao paiz desse passo retrogrado na economia politica? Como augmento de renda, he claro que ha de ser infallivelmente improficuo, porque tão excessivo imposto he equivalente á prohibição; como meio de difficultar a entrada dos productos estrangeiros, que em concurrencia com os nacionaes fazem definhar as industrias estabelecidas no paiz, o principio não póde ter applicação entre nós: ainda não vi as classes laboriosas clamarem por falta de trabalho, ou queixarem-se que seus productos não possam ser vendidos pela concurrencia dos estrangeiros. Pelo contrario, os altos salarios que se pagam aos homens de officio, e a não accumulação dos mesmos productos, provam sufficientemente, não só que o principio não tem applicação, como que as industrias nacionaes não bastam para satisfazer as nossas necessidades sempre crescentes. E se, em virtude de tão excessivo imposto, fôrem taes artigos eliminados da lista das importações, a procura dentro do paiz irá constantemente augmentando, e por conseguinte haverá augmento nos preços ao ponto mesmo de chegar ao monopolio; e das algibeiras de nós outros consumidores he que hão de sahir as custas para tal brincadeira. Mas, dizem os defensores da medida, que, não sendo ella prohibitiva, tendo só em vista proteger os artigos nacionaes, não priva a quem quer que queira comprar os estrangeiros, e então satisfaça o seu gosto pagando mais caro. Isto he, a medida he uma pena inflingida aquelles que prefiram os productos estrangeiros aos nacionaes. Gosto de ver esse patriotismo!! Entretanto, eu que nunca desejei ostentar catonismo, que gosto de andar com o meu sapatão inglez, porque he commodo e atura dous mezes do serviço activo, hei de compra-lo por 7 ou 8 mil réis em vez de quatro, que era quanto elles custavam; e ficarei ainda contente se os encontrar no mercado, e não fôr obrigado a andar nos dias de chuvas com os botins feitos pelos sapateiros da rua do Ouvidor, que com a sua solinha trazem os pés em perniciosa humidade.

Ainda por um outro lado a medida he má, como muito bem observa um artigo do *Jornal do Commercio*: vem indirectamente alimentar, ou concorrer em favor do trafico de Africanos, contra o que tanto se tem pronunciado o mesmo Nunes Machado; porquanto da necessidade de maior emprego de braços nas officinas e fabricas resulta que os escravos serão chamados para ellas; e então (sem ser preciso já notar o mal que em tal caso ha na competencia do trabalho de escravos com o de braços livres) os possuidores destes não deixarão de fazer disso um monopolio, empregando o maior numero delles que lhes fôr possivel: e por conseguinte, longe de animarem e promoverem a emigração livre, tratarão da introducção de Africanos. Ora, ninguem contestará que, a concurrencia de trabalho de escravos no mercado virá a ser para os obreiros livres, filhos do paiz, incomparavelmente mais temivel do que a importação estrangeira, porque esta desapparece logo que o lucro deixe de alimenta-la, ao passo que a depreciação no valor do trabalho causada pelo emprego do avultado numero de Africanos será progressiva e constante: logo, a medida deve ser antes considerada como um incentivo ao contrabando, e um premio offerecido a quem o exerce, com grave prejuizo dos particulares e detrimento da fazenda publica.

Consta que por intermedio da praça do commercio subira ao governo uma representação, assignada por muitos negociantes, pedindo que se não pozesse desde já a medida em execução, e que seja dado um prazo rasoavel para ao menos haver tempo de chegar a noticia aos outros paizes, afim de não vir a acontecer que encommendas e remessas feitas antes de vigorar aquella disposição cheguem cá e soffram os effeitos della. He natural que Torres attenda a estas bem fundadas razões, e tome a mesma resolução que tomou a respeito dos direitos differenciaes, cuja execução, como já anteriormente disse, foi prorogada para janeiro de 1850.

As entradas de longo curso no mez passado montaram a 142 embarcações, com 34,346 toneladas; e

TILADO

as costeiras a 186, com 20,075 toneladas, além de 24 vapores. No mesmo mez no anno passado foram as primeiras de 70 embarcações, e as segundas de 209, com 17,259 toneladas: donde se vê que a nossa importação tem augmentado prodigiosamente. Talvez seja agora occasião de perguntar — porque se não faz a navegação costeira por vapor ahi em Pernambuco, ao menos até Rio-Formoso, com escala por alguns portos intermedios? Parece-me que as vantagens que dahi devem resultar são incontestaveis.

Teve lugar hontem, como já lhes havia dito, a convocação dos collegios eleitoraes, para eleger-se o deputado pela vaga do ministro da justiça. Era candidato á presidencia da mesa, por parte da opposição, no collegio da côrte, Alves Branco, e Francisco Gomes de Campos por parte do governo. Aquelle teve 57 votos, e este 129. De tres collegios conhecidos tem Euzebio 188 votos, o barão da Parahyba 62: he um pouco curioso comparar-se a votação que pelos mesmos eleitores tiveram ambos os candidatos no anno passado.

	1848	1847	
Collegio da côrte.			
Euzebio de Queiroz	150	98	votos
Barão da Parahyba	46	101	»
Collegio de Nictheroy.			
Euzebio de Queiroz	27	10	»
Barão da Parahyba	10	32	»
Collegio da Estrella.			
Euzebio de Queiroz	11	9	»
Barão da Parahyba	6	10	»

D'aqui já se póde concluir as esperanças que dizem nutrir os que queriam nesta questão derrotar o ministerio: e tambem serve isso para desenganar aquelles que pensam que entre nós ha opiniões politicas formadas. E he preciso dizer que a opposição empregou todos os seus esforços, queimou seu ultimo cartucho, fazendo questão de honra para o partido; emquanto que o governo pela sua parte, conscio do resultado da luta, para torna-la mais honrosa e brilhante, mostrou muito pouco esforço, e deixou de proposito de demittir certos subdelegados que lhe eram hostis, para se não dizer que a eleição havia sido conquistada á força de demissões e ameaças. Convençamo-nos por uma vez que no Brasil não ha partidos que possam lutar com o governo, e que este fará tudo, sem ser preciso empregar fôrça e violencia; basta o seu nome para fazer adeptos. Em Nictheroy os saquaremas, para tornarem sua victoria mais brilhante, votaram em Aureliano, candidato dos luzias para presidente do collegio, para terem o prazer de vê-lo presidir a derrota do seu amigo e alliado, dando a Euzebio 17 votos mais do que a este.

Tem continuado a publicar-se pela secretaria da justiça muitos despachos do juizes municipaes e de orphãos, e em tão grande escala que deixarei de menciona-los; tanto mais que os jornaes fazem menção delles.

Confirmou-se a noticia que dei-lhes da nomeação do Olympio Machado para Matto Grosso, e da troca do Pereira Pinto com Siqueira.

O *Correio Mercantil* tem-se occupado com a ida do major João Pedro para Pernambuco, como director do arsenal de guerra: tem sido um pouco exagerado. Entretanto, não me encarrego de fazer a defesa de Manoel Felizardo nesta parte, por ter sido elle o mesmo que demittio-o do commando de artifices em abril, por queixas do director do arsenal, o marechal Pardal.

Compraz-me citar-lhes as palavras de um artigo de fundo do *Mercantil* de 11 do corrente, para provar-lhes, não só que o que eu tenho dito a respeito do Ferreira Penna he exacto, como para notar que a verdade tem muita fôrça, e sendo a palavra muitas vezes tão impetuosa como o pensamento, ella apparece, mao grado o desejo que temos de occulta-la. Tratando da demissão do presidente de Minas, e do rigor com que o governo, segundo elle, considera os Mineiros, aquelle jornal assim se exprime: «... he o presidente de Minas, contra cuja administração nem uma queixa existia, um dos primeiros demittidos: e quem he nomeado para o substituir! um dos mais phreneticos energumenos da grei saquarema! E isto quando se manda para a provincia de Pernambuco o Sr. Herculano, tido e havido como homem moderado; para o Rio-de-Janeiro o Sr. Pedreira, que goza os mesmos creditos.» Logo, estes dous presidentes não fôram nomeados com vistas de serem instrumentos do partido saquarema, e por conseguinte disse o *Mercantil* uma falsidade quando affirmou que Penna ia consignado ao barão da Boa-Vista. Taes palavras do mesmo jornal são sua melhor justificação.

Voltaram hontem da praia de Saquarema os empregados que para lá tinham ido, em virtude do naufragio do *Panthean*; sempre alguma cousa salvaram do carregamento, e já muitos dos generos se acham recolhidos ao trapiche da ilha das Cobras.

Por declaração do governo, em officio ao inspector da alfandega, são considerados os chifres e couros seccos no caso dos generos não subjeitos a corrupção, de que trata o regulamento de 22 de junho de 1836.

Por decreto de 3 do corrente foi concedido a C. Augusto Taunay, director da academia de bellas artes, o privilegio exclusivo por 10 annos para o estabelecimento de carros ligeiros com quatro assentos, com a denominação de *Urbanos*, para transito dentro da cidade; e a Guilherme Suckow, tambem por 10 annos, para o estabelecimento de vehiculos de fórma inteiramente nova com a denominação de *Cabs Fluminenses*. Estes privilegios fôram concedidos sem prejuizo de quaesquer outras emprezas da mesma natureza, e são dependentes da approvação da assembléa geral legislativa. Não sei que mais meios de conducção ou vehiculos hão de inventar: temos linhas de omnibus para Bota-Fogo, Larangeiras, San-Christovão, Engenho-Velho e Rio-Comprido; temos linhas de gondolas para o Catete, Livramento e Cidade-Nova; ha muitas cocheiras em que se alugam carros e cavallos; ha tilburys, pequenos carros para uma ou duas pessoas, cujo serviço he pago por horas; e, finalmente, vamos ter *urbanas e cabs*; o que prova que a população da côrte he talvez maior do que parece, pois que a creação de novos vehiculos prova que os que existem não são sufficientes

Pela corveta *Dous-de-Julho* temos noticias de Montevidéo até 19 do passado: nada havia occorrido de novo. As datas de Buenos-Ayres alcançam a 18.

Nos 15 dias de sua estada, Mr. Southern, ministro inglez, não tinha adiantado um passo a respeito de sua recepção; não obstante já ter tido duas entrevistas com Rosas e quatro conferencias com o ministro Arana. Acreditava-se que elle teria de retirar-se. O *Jornal do Commercio*, tratando dessa noticia, diz: «Não sabemos se esta crença tem fundamento; mas o que he certo he que a sala dos representantes que estava reunida desde 28 de julho proximo passado para tomar em consideração uma mensagem do general Rosas, dando conta da missão Gore-Gros, esperou pela chegada do Sr. Southern para approvar um projecto de resolução, apresentado por uma das commissões, na qual se *approva altamente* o procedimento do dictador, e se recapitula de novo a pesada serie de aggravos que á confederação teem feito a França e a Inglaterra.»

Muitos clamores levantam aqui os nossos agricultores de assucar, por causa do que elles chamam *peste* que dá nas cannas e as faz morrer antes que tenham crescido. Esse mal que ha poucos annos se manifestou na provincia sómente nos engenhos dos termos de San-Gonçalo e Itaborahy, vai-se estendendo tambem aos de Campos, tanto que as safras desta comarca que costumavam ser de 16 e 18 mil caixas, (não caixas grandes, como as que vi em Pernambuco, quando lá estive) talvez neste anno não exceda de 15. A canna caiana he a que está subjeita a este mal; mas não assim a crioula, o que faz que haja engenhos que façam suas safras só com esta. Tem-lhes, porém, valido o bom preço que sempre dá o assucar, e ainda mais a agoardente, que se está vendendo a 86$000 rs. em pipa, o que não admira, porque no principio deste anno vi vendê-las a 106$000 rs. Todo o assucar que no mez passado aqui entrou de Pernambuco foi vendido, regulando o preço, para o bom, de 2$300 até 2$800 rs., e o de qualidade superior a 2$900 rs. O de Campos não achou maior preço de 2$800 rs.

As apolices da divida publica teem chegado a um preço que muito deve alegrar ao thesouro publico: estão a 90.

Os descontos do mez passado regularam a 6 e 7 por %. O cambio sobre Londres está a 25. No mez passado regulou de 23 e 3/4 a 24, que foi por quanto o governo sacou 40,000 libras. Os saques totaes orçam-se em libras 160,000

Entrou hontem de manhãa dos portos do norte o *San-Salvador*; mas, como era domingo e os empregados não estiveram para a massada, só hoje he que se distribuem cartas, no entanto até a hora em que escrevo esta ainda se não deu ordem para que o *Paraense* não saia na madrugada de amanhãa, o que deve causar desarranjos ao commercio, por não haver tempo de responder á todas as cartas recebidas. He natural que até á ultima hora ainda venha a ordem de transferencia, ao menos para amanhãa de tarde: porém quero sempre segurar-me, mandando já esta para o correio, concluindo aqui o que tinha a dizer com mais algumas reflexões.

O *Mercantil* diz, dando conta das noticias do norte, que o vapor *Pernambucana* está occupado em conduzir tropas das outras provincias para essa; que o delegado da moderação achava poucos os regimentos e os canhões que dão ao Recife o aspecto de uma praça de guerra bloqueada por forte esquadra, e (quem sabe, exclama entre parentheses) prestes a ser bombardeada. «Não descansava o Sr. Pena a fortificar-se, continúa o sincero *Mercantil*; e os guabirus davam claramente a entender que as demissões e a reacção começariam *logo que houvesse tropa sufficiente*»

Não fallarei hoje de negocios theatraes, com que tanto me tenho occupado, reservando fazê-lo em outra occasião. Talvez seja isso uma fortuna para alguns dos leitores; mas estou certo que aquelles que vêem no theatro a grande escola, e que sabem que a scena he um dos mais faceis caminhos á civilisação dos povos, não podem deixar de acompanhar-me nos desejos que tenho de vêr o povo pernambucano desenvolver todo o gosto e paixão pelas artes de que he capaz. Assim, pois, quando este gosto estiver bastante desenvolvido, ao que actualmente se oppõe a falta de um bom theatro, em vez da scena de 26 e 27 de junho, ve-lo-hiamos distrahido, applaudindo o merecimento artistico, e pateando essa patuscada que o Gambôa arvorou em theatro. E o caso he que, quando ahi estive em 1843, tive a paciencia de aturar as taes pastorinhas, especie nova de não apreciado genero lyrico!!!!!

P. S. Neste momento me informam que o imposto de 80 por cento sobre as obras feitas vai ser posto em execução desde já, e não será adiado como suppuz, pois que o governo julga não podêr fazê-lo, dando litteral intelligencia ao artigo da mesma lei do orçamento, que diz que as suas disposições devem vigorar desde o dia de sua publicação.

Idem, 18 de novembro.

Como previ, quando me dispunha a pôr no correio a que acima fica, soube da transferencia da sahida do vapor para a tarde de hoje. Aproveitarei ainda o tempo que me resta para alguma cousa mais accrescentar.

Tendo-lhes dito em uma das minhas passadas que a nomeação do Dr. Pinheiro Guimarães para official da secretaria da fazenda era offensiva das disposições da lei de 4 de outubro de 1831, dar-lhes-hei conta do que a esse respeito ha occorrido para confirmar aquella minha opinião. Havendo os empregados que se julgavam preteridos representado, sendo ainda ministro Souza Franco, contra aquella nomeação, mandou o governo actual ouvir o procurador da corôa, Francisco Gomes de Campos; e este, creio que por não se querer comprometter, dando um parecer que não resolvia a questão, fez com que o negocio fôsse remettido ao concelho de estado, para que a secção de fazenda, sendo relator Alves Branco, interpozesse seu juizo. Este, depois de fazer milhares de elogios ao nomeado, reconhecer-lhe as melhores qualidades, conclue que na questão de direito não lhe assiste rasão alguma em vista das disposições da lei: Vasconcellos e visconde de Abrantes fôram da mesma opinião, e assignaram o parecer sem fazerem observações. O ministro da fazenda Torres ainda não tomou, que me conste, uma deliberação final, mas he de suppôr que casse a nomeação; tanto mais que se não póde dizer que o espirito de partido o influe, attento o voto de Alves Branco que não póde ser suspeito a P. Guimarães, e seu cunhado Chichorro.

Por deliberação do governo fôram annulladas as eleições de juizes de paz e vereadores da villa de Saquarema, por se reconhecer, em vista de uma representação, de que o mesmo governo tomou conhecimento, que se não admittiriam votos que estavam no caso de ser aceitos, e que teriam influido no resultado da apuração, visto que a differença do ultimo votado ao primeiro supplente he muito pequena; todas as demais rasões, porém, produzidas pelos assignatarios da representação, fôram desprezadas, e sómente attendida aquella.

O governo acaba de cassar as licenças com que se acham os officiaes pertencentes aos corpos do sul, exceptuando sómente os que estão estudando, ou os que forem declarados doentes por uma inspecção; devendo os que não estiverem nesse caso estar promptos a embarcar com a primeira ordem. Essa deliberação foi tomada em virtude de requisições de Andréas, que se queixa da falta que fazem os officiaes em seus respectivos batalhões; e parece-me que ahi tambem influio muito Caxias, que ha muito tempo reclama contra as repetidas licenças; de sorte que essa resolução comprehende officiaes que ha bem poucos dias fôram licenciados pelo mesmo Manoel Felisardo.

Devendo pôr-se hontem em execução o imposto de 80 %, permittio Ferraz que fossem despachadas as obras de marcenaria, roupa feita, e calçado, nos dias 14 e 15, a bordo dos navios que já tivessem atracado á ponte da alfandega para descarregar, e foi por isso que esta no dia 14 rendeu 64:623$371; sendo que só naquelles objectos chegaram os importes de direitos dos despachos a 16:614$370, pela maneira seguinte: de mobilia, 7:905$430, — de calçado, 5:013$940, — de roupa, 3:695$000.

Ha cousa de quatro dias teem as apolices baixado um pouco, as vendas que se fizeram hontem regularam a 88 e 87 1/2; não sei a que se deve attribuir essa baixa.

Tambem o cambio sobre Londres baixou de 25 a 24 1/2, e nessa rasão tomou o governo nestes ultimos dias cousa de 60,000 £ para remetter pelo paquete *Crane*.

Em o *Jornal* de 14 do corrente publicou-se um officio do ministro do imperio aos presidentes das provincias, que revela de parte do governo o maior zelo e cuidado para com estas. Ahi se diz que, sendo um dos maires empenhos do governo imperial promover por todos os meios a seu alcance os melhoramentos de que careçam as diversas provincias do imperio em cada um dos ramos da publica administração, ordena aos presidentes que, á medida que fôrem podendo, dêem-lhe esclarecimentos sobre a instrucção publica com todos os detalhes e minuciosidades, sobre obras publicas, estado da agricultura, mineração, industria, saúde publica, propagação da vacina, estado do commercio, correios, nucleos de colomnisação, catechese e civilisação de indigenas, etc, etc.; devendo tudo vir acompanhado de competentes reflexões, e indicação das refórmas que a necessidade reclamar. Quanto a mim, julgo que he isso que as provincias de ha muito reclamam e necessitam, e não dessas theorias de concessões e franquezas provinciaes, que não passam de palavrões ocos de qualquer ideia util: olhe o governo para as provincias, cuide de seus melhoramentos, anime o seu commercio, facilite os meios de transporte, e deixe fallar aos Srs. das franquezas, que teem tanto de sinceros neste ponto como eu de romano: no podêr foram elles centralisadores exagerados, e a tal ponto que por um aviso declararam que os empregados publicos eleitos para as assembléas provinciaes não poderiam tomar assento sem prévia licença do governo geral. Queira Deos que o governo leve seu intento adiante, e não o deixe ficar em palavras, para depois lançar-nos em dolorosas decepções: as provincias teem necessidades que não pódem deixar de ser satisfeitas.

As ultimas noticias que temos de Buenos-Ayres, trazidas pelo paquete inglez *Spider*, confirmam as supposições de que o Sr. Southern não seria recebido no caracter de ministro inglez: Rosas decididamente recusou-se a isso. Uma carta transcripta no *Jornal do Commercio* dá alguns pormenores a esse respeito.

He quasi sabido o resultado da eleição de Euzebio, pois que só faltam dous ou tres collegios; dos conhecidos tem elle 523 votos, e o seu competidor 260. Confesso que esse resultado excede a minha expectativa: sempre acreditei, e assim o disse, que o ministro sahisse eleito; mas, attendendo aos esforços da opposição, e á coragem com que fazia questão de honra para o partido, julguei que elle tivesse calculado bem as suas fôrças, e, pois que os eleitores tinham sido feitos sôb o dominio de sua opinião, dizia eu--haverá uma differença de 150 votos, numero aliás excessivo para conceder-se a erro de calculo pelas illusões de um partido que se suppõe bastante poderoso. Mas não aconteceu assim, e aquella differença ainda será maior com o collegio de Campos de 90 eleitores, que ainda não he conhecido. Creiam ainda em fôrça de partidos, em triumphos da opinião liberal, torrente do sentimento nacional, e outras queijandas!!

O brigadeiro José Joaquim Coelho está nomeado commandante das armas para Pernambuco, e Seara para substitui-lo na Bahia.

As ultimas datas de Minas-Geraes já dão a posse do novo presidente Souza Ramos.

Não concluirei esta sem fallar-lhes de negocios relativos a essa provincia. O *Correio Mercantil* sahe-se hontem com uma carta escripta de Pernambuco, a qual pinta a esta provincia em tal estado, que os animos desprevenidos não pódem deixar de assustar-se. Ferreira Penna só esperava a sahida de Costa Pinto para dar começo a obra de destruição e aniquilamento; encerrado, desde que chegára, no gabinete com dous officiaes a trabalhar secretamente preparava por certo cousa tenebrosa que trazia os espiritos no maior susto; as eleições iam ser vencidas a fôrça de baionetas, a opinião publica havia de reagir, e então.... horror.... o bom do correspondente estremece e fecha os olhos do pensamento para não vêr o que negreja no horizonte do futuro--a bella e briosa provincia de Pernambuco vai ser devastada; os guabirús dizem que o Imperador lhes fez a concessão de um presidente seu, porque soube que elles tinham fôrças e queriam a separação, proclamando D. Januaria. Depois de citar muitas cousas que haviam de ser feitas (note-se bem--tudo isso *havia de fazer-se*, o presidente ainda não tinha praticado um só desses horrores; mas o correspondente julga-se com direito de ter presumpções contrárias) continúa a fazer considerações sobre o primeiro reinado, sobre os negocios de 1817 e 1824, não sei com que fim; talvez para podêr exclamar no fim--Deos illumine o Imperador.

Questão que eu desejára vêr ventilada e decidida he essa—se de facto existe ahi opiniões valiosas que desejem a separação, ou meros delirios de levianos moços, que mal sabem o que precisam as provincias? Inclino-me a crêr que as primeiras não pódem existir, porque quaesquer dous dedos de reflexão destroem-na; as segundas nunca pódem inocular-se na parte pensante da provincia. Isso, portanto, não passa de um ardil que nem merece as honras de uma discussão séria, em a qual estou prompto a empenhar-me

Tornando ao que dizia, não posso deixar de lamentar essas exagerações ridiculas, principalmente por saberem esses homens que está muito longe do caracter de Ferreira Penna o sentimento de perseguição e aniquilamento. Sempre que acabo de lêr os artigos do *Mercantil* costumo repetir o que disse Bocage a J. Agostinho de Macedo:

..... sirva-te de algoz
Tenaz verdade que te rôe por dentro.

E assim he porque a verdade póde muito; ainda no dia 16 repetia o *Mercantil* o que disse a 11: «Para que não restasse duvida de que era a provincia de Minas a que estava votada de preferencia ao sacrificio espiatorio, são na mesma occasião nomeados presidentes de Pernambuco, Rio-de-Janeiro e S.-Paulo, homens cujos *sentimentos e conducta abonos davam de moderação e prudencia.*»

E he um desses homens o que *vai arrasar tudo*!! Basta por hoje.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 29 DE NOVEMBRO DE 1848.

O vapor *Paraense*, chegado hoje dos portos do sul, trouxe-nos jornaes fluminenses até 18 e da Bahia até 25 do corrente, bem como as duas cartas do nosso correspondente no Rio-de-Janeiro, que inserimos no lugar competente.

Essas cartas narram mui circumstanciadamente as occurrencias havidas na côrte nestes ultimos dias; e pois pouco temos que accrescentar por hoje ao que nellas se contêem.

Em todas as provincias do sul continuava a reinar o mais completo socego, e os seus habitantes manifestavam sympathias e adhesão ao novo ministerio, bemdizendo os actos de moderação e justiça por que se elle vai distinguindo. — Assim, pois, he sómente em Pernambuco que tremúla a bandeira da revolta; mas temos fé que ella dentro em breve se abaterá ante os estandartes da legalidade, e que o ulterior comportamento de nossos concidadãos lavará essa nodoa lançada na historia de sua vida pela imprudencia e precipitação de alguns desvairados.

S. M. o Imperador houve por bem demittir do cargo de 2.º vice-presidente desta provincia o Sr. Manoel Paulino de Gouveia Muniz Feijó, e do de 3.º o Sr. Francisco Honorio Bezerra de Menezes, dignando-se de nomear para o 2.º lugar o Sr. tenente-coronel Isidro Francisco de Paula Mesquita e Silva, para o 3.º o Sr. vigario Venancio Henriques de Rezende, e para o 4.º (vago pelo fallecimento do Sr. Manoel Barbosa da Silva) o Sr. commendador Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

O Sr. concelheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, actual ministro da justiça, tinha obtido uma brilhante reeleição para o lugar de deputado a assembléa geral legislativa pela provincia do Rio-de-Janeiro, como minuciosamente refere o nosso correspondente. — O grande numero de suffragios com que S. Exc. foi honrado, prova evidentemente que a politica dominante vai ganhando terreno, porque essa votação lhe foi dada pelos proprios eleitores feitos sôb a influencia do governo passado.

O Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim Coelho acha-se nomeado commandante das armas desta provincia, como se vê do aviso do ministerio da guerra que ahi fica exarado na *Parte Official*, e segundo annuncia o nosso correspondente.

O Sr. Honorio Pereira de Azeredo Coutinho foi definitivamente nomeado secretario do governo desta provincia por carta imperial de 14 do corrente.

O Sr. Dr. José Ildefonso de Souza Ramos tomára posse da presidencia de Minas no dia 4 deste mez, e fôra acolhido na provincia de um modo muito obsequioso.

O *Correio da Tarde* refere que o cidadão brasileiro João Duarte Dias, que fôra estudar medicina em Paris, suicidára-se naquella cidade depois de haver tomado o grão de Dr. --Qual seria o motivo por que esse moço se decidio a acabar com a propria existencia, quando havia terminado suas fadigas escolares, e estava preparado para começar a colher o fructo de seus trabalhos?....

Quanto á Bahia, podemos asseverar que o Sr. Souza Martins ia governando de modo a merecer os elogios e a estima de toda a gente sensata.

A 19 do corrente, aquartelára o primeiro batalhão de infantaria da guarda nacional daquella provincia.

Documentos officiaes, cujas datas alcançam a 28 do corrente, constituem-nos em circumstancias de noticiar aos leitores mais um triumpho da causa da legalidade sobre a da revolta.

Depois de bem aprestados, os revoltosos que infestavam Barreiros e Una fizeram-se fortes no engenho deste nome; mas o valente major Ignacio de Siqueira Leão Silva Cruz os foi encontrar ahi á frente dos bravos que commanda, e após uma luta, durante a qual teve de vêr expirar um dos seus corajosos soldados ao passo que os mesmos revoltosos perderam não menos de tres e ficaram com muitos feridos, não só os obrigou a correr precipitadamente tomando caminho de Agoa-Preta, senão tambem fez-lhes onze prisioneiros que conserva em boa guarda, e que a esta hora estarão sem duvida arrependidos de se haverem deixado illudir pelos inimigos da ordem.

MUTI

Na la arrefecendo no zelo e actividade de que ha dado exuberantes provas, o sexagenario e prestante major ia pôr-se no encalço dos fugitivos, e cremos que conseguirá desaloja-los do ponto onde se fôram acantonar.

Obtivemos tres numeros da *Presse*, os quaes habilitam-nos a transmittir a nossos leitores os importantes successos que recentemente tiveram lugar no continente europêu.

A França ficára tranquilla, posto que o general Cavaignac tivesse sido obrigado por um voto da assembléa nacional a modificar o gabinete de que era chefe.

Mr. Senard, ministro do interior, foi demittido e substituido por Mr. Dufaure; Mr. Recurt, ministro das obras publicas, foi demittido e substituido por Mr. Vivien; e Mr. Vaulabelle, ministro da instrucção publica, foi demittido e substituido por Mr. Freslon.

Os tres novos ministros exigiram que o estado de sitio fôsse levantado antes de serem publicadas no *Moniteur* as suas nomeações, porém esta difficuldade foi cortada pelo general Cavaignac, o qual propoz submetter a questão á decisão da assembléa. Com effeito, no dia 14 do outubro, antes da sessão publica, houve reunião nas differentes secções, em que esta *dividida* aquella corporação, para o fim de nomear-se uma commissão de quinze membros encarregada de receber uma communicação do governo relativamente ao estado de sitio. A julgarmos pela discussão que então houve, o estado de sitio será levantado, e Paris entrará de novo no pleno gozo de sua liberdade.

Em Montpellier deu-se um grande banquete democratico, no qual se fizeram numerosos brindes. Findo que fôsse o festim, espalharam-se os convivas pelas ruas da cidade cantando a *Carmagnole* e o *Ça ira*. Gritos horriveis se levantaram por toda a parte. Entre os principaes mencionaremos os seguintes: « Morram os fanaticos! viva Barbès! viva Raspail! viva a republica social! viva Laissac! viva 93! viva Robespierre! *viva* (horresco referens) *o inferno! viva a guilhotina! viva a fórca!* » (*)

Grande he a civilisação da França! E he assim que os Srs. socialistas querem regenerar a especie humana! Deos de bondade, apartai de nós tão perniciosos doutores, não permittais que se propaguem na terra da Santa-Cruz tão funestas doutrinas.

A Inglaterra ficára em paz.

Tinha terminado em Clonmel o julgamento de M. O' Brien, o chefe principal da ultima revolta na Irlanda. Depois do discurso do procurador geral, o presidente do tribunal perguntou ao illustre accusado se tinha alguma rasão que fazer valer para que não fôsse lavrada contra elle uma sentença de morte.

M. O' Brien levantou-se e disse com uma voz firme e sonora:

« Mylords, eu não pretendo desculpar minha conducta. Eu estou em paz com a minha consciencia, a qual me diz que cumpri o meu dever para com a minha patria, e que fiz o que todo o Irlandez deveria ter feito. Presentemente estou preparado para soffrer todas as consequencias dos meus actos. Pronunciai, pois, a vossa sentença. »

O presidente, depois de ter advertido a Mr. O' Brien de que o jury o tinha recommendado a clemencia real, pronunciou a pena de morte nestes termos: « O nosso dever nos ordena a decidir que sejais conduzido a praça das execuções para ahi serdes enforcado. A vossa cabeça será depois cortada, e o vosso corpo esquartejado. Deos tenha compaixão de vossa alma! »

A emoção foi geral, mesmo entre os membros do tribunal. O condemnado foi o unico que conservou o seu sangue-frio, e depois de ter apertado a mão a alguns amigos, sahio debaixo da guarda do governador da prisão.

Os nossos leitores terão ficado sem duvida horrorisados ao lerem as poucas linhas que deixamos escriptas acima, e em verdade custa a crer que no seculo 19 ainda haja um povo que seja regido por leis tão barbaras, e mesmo que tolere taes monstruosidades!

Os jornaes inglezes annunciam que o colera se acha realmente em Londres.

Conforme as ultimas noticias de Edimburgo os casos de colera alli observados não pertenciam á epidemia asiatica.

Havia socego nos Paizes-Baixos. A primeira camara dos estados geraes tinha adoptado por uma grande maioria os doze projectos de modificação á lei fundamental, já votados pela segunda camara.

Na Hespanha nada de extraordinario havia acontecido. Tinham sido presos na fronteira pelas autoridades francezas os chefes revoltosos Patricio de la Escosura e Moreno de las Penas, aos quaes fôram aprehendidos papeis importantes que provam a sua connivencia com certos clubs francezes, tendo por fim trabalharem para fazer cahir ao mesmo tempo os generaes Cavaignac e Narvaez.

Uma revolução sanguinolenta teve lugar em Vienna.

O imperador, querendo submetter a Hungria, nomeara o barão Jellalich chefe dos Croatas, governador daquelle paiz, e ordenára que dous batalhões de granadeiros partissem immediatamente para alli. Uma parte destas tropas oppoz-se a esta ordem, e em consequencia disto fôram ellas acompanhadas em uma marcha por um regimento de couraceiros.

Chegadas que fôssem as pontes do Danubio, o povo do campo, que fraternisou com os granadeiros, destruio as pontes e os fez parar.

Logo depois appareceram alguns guardas nacionaes, que se declararam em favor dos militares. Os couraceiros, não podendo mais passar as pontes, retrocederam. Um combate se travou então entre os granadeiros o povo e a guarda nacional de uma parte e um regimento de fuzileiros polacos da outra. O conflicto durou no Leopoldstadt até o meio dia e estendeu-se depois a toda a cidade, onde uma parte da guarda nacional bateu-se corajosamente contra os estudantes e o povo do campo.

O combate no arsenal militar foi mui renhido. As tropas defenderam o edificio pelo espaço de quinze horas, e não o abandonaram senão depois que o fogo lançado pelo povo começou a fazer desabar o telhado.

Das 4 para as 5 horas, a secretaria da guerra guarnecida sómente por 30 homens foi tomada de assalto, e o ministro respectivo, o conde de Latour, foi barbaramente assassinado as lançadas e marteladas. Seu cadaver foi pendurado no lampeão do pateo, onde ficou exposto aos insultos da populaça infurecida.

A assembléa nacional declarou-se em sessão permanente, e enviou uma deputação ao imperador a fim de lhe pedir que formasse um ministerio popular, e revogasse a nomeação do barão Jellalich.

O ministro da justiça foi preso, os outros ministros, excepto M. M. Doblhoff e de Hornborn, esconderam-se.

A familia imperial abandonou o castello de Schœnbrunn e dirigio-se para Lintz. Todas as tropas que estavam no castello, bem como as oito companhias vindas de fóra, acompanharam o imperador. O povo do campo ficára senhor da cidade, e percorria armado todas as ruas.

Entretanto esperavam-se numerosos pronunciamentos da parte das provincias em favor do imperador, o qual antes de deixar a capital expedira um correio ao vigario do imperio allemão, archiduque João, seu tio, para o fim de reclamar o apoio material do podêr central allemão, e de protestar contra todo o ataque feito pelo governo provisorio de Vienna ás prerogativas da corôa imperial. Esperava-se que um exercito prussiano e saxonio entraria brevemente na Bohemia e na Silesia, e que um contingente bavaro penetraria pelo lado da Alta-Austria. Estes refôrços permittiriam ao imperador o dispôr de suas tropas para o fim de operar a submissão completa da capital do imperio.

Qualquer que seja o estado actual da cidade de Vienna, diz a *Presse*, o resultado definitivo da revolução que acaba de effectuar-se alli, será provavelmente o seguinte:

Os Slavos de uma parte, os Tyroleses da outra reunir-se-hão em torno do imperador contra a democracia de Vienna. O imperador não entrara mais naquella cidade senão na qualidade de imperador slavo. Os Hungaros serão os unicos que se ajuntarão aos democratas de Vienna, bem como já em março acontecêra. Mas a posição esta mui mudada. A democracia viennense e a Hungria acharam então um ponto de apoio no parlamento em Franchfort.

Hoje este apoio lhes faltará inteiramente. Não lhes resta mais que um só meio de salvação. He revolucionar toda a Allemanha, e fazer proclamar a republica por toda a parte. Se elles conseguirem isto, estão salvos; mas, se o não fizerem, serão esmagados daqui a um mez pelos Slavos e pelos conservadores reunidos.

O movimento de outubro em Vienna he ou o começo da republica, ou o fim da revolução na Allemanha.

(*) Os gritos de morram os fanaticos, e viva o inferno fôram dados por um grupo na occasião de passarem pela frente da igreja de Notre Dame.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 29 . . . . 1:178,924

Descarregam hoje, 30 de novembro.

Brigue —*Assombro*— liaças de vimes.
Brigue — *Kite* — farinha.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 28.

Geral	1:825,818
Diversas provincias	1,779
	1:827,597

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 29. . . . . 1:195,134

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 17 DE NOVEMBRO DE 1848.

Cambios sobre Londres.	24 1/2
» » Paris	nominal.
» » Hamburgo	720
Metaes. Onças hespanhólas	31,200 a 31,500
» » da patria.	30,300 a 30,500
» Peças de 6,400, velhas . . .	18,000 a 18,500
» Pesos hespanhóes.	2,030 nominal.
» » da patria.	2,020 a 2,030 »
» Patacões	2,020 a 2,030 »
Apolices de 6 por cento	87 1|2 a 88
» provinciaes	87 1|2 a 88

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 1848.

Londres	24 a 24 1|2
Paris	nominal
Hamburgo	»
Lisbôa	120 p. c.

Metaes.

Onças hesponhólas	31,800 a 32,000
» mexicanas	31,200 a 31,400
Peças de 6,400	17,200 a 17,500
Moêdas de 4,000	9,200 a 9,400
Patacões brasileiros.	2,000 a 2,020
» hespanhóes	2,000 a 2,020
» mexicanos	2,000

(*Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 10 dias e 16 horas e do ultimo porto 17 1|4 de horas, vapor brasileiro *Paraense*, de 240 toneladas, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Pereira, equipagem 30. Passageiros, Manoel Gonçalves Cavalcante de Albuquerque, João Alexandre Ferreira, Brasileiros; Pedro Von Sohnston, Hollandez; José de Almeida Monteiro, Portuguez; o alferes do primeiro batalhão de caçadores Domingos Alves Branco Moniz Barreto, 5 praças de pret do primeiro batalhão de caçadores, 2 desertores do corpo de armada, 6 recrutas do mesmo corpo e 2 escravos a entregar; Aureliano Maximo Sudré, para o Maranhão; Eduardo Teixeira Freitas, para o Pará; o cirurgião-móor Sabastião José Gomes e Antonio José Martins com 1 escravo, para Pernambuco.

Ilhas do sul; 15 dias, brigue austriaco *Bona-Mathilda*, de 202 toneladas, capitão Lodovico Mafei, equipagem 11, carga sal; ao capitão.

Boston; 43 dias, escuna americana *Outesie*, de 99 toneladas, capitão W. H Caulfield, equipagem 6, carga farinha, barricas vasias, breu, alcatrão, resina e mais generos; a H. Foster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; polaca brasileira *N.-S.-do-Carmo*, capitão João Cyrillo de Souza Carneiro, carga assucar e agoardente. Passageiro, 1 escravo a entregar.

Portos do sul; vapor brasileiro *San-Sebastião*, commandante o primeiro tenente A. Torrezão. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para Maceió, Diogo Burnet, Inglez; para Bahia, Gasparino Moreira de Castro com 1 escravo, Procopio Marques de Araujo G., Carlos Ferreira Franco, Gustavo Aneceto de Souza com 1 escravo, Pedro Leão Velloso com um escravo, Justiniano Leão Valloso, Joaquim Amaro de Souza Paraizo com 1 escravo, Baltazar de Araujo Aragão Bolcão com 2 escravos, Domingos José da Silva Couto, João Ricardo da Costa Drumond, Leonel Estellita Fernandes Neto, José Filippe de Sampaio com 1 escravo; para o Rio-de-Janeiro, Domiciano Ferreira Monteiro de Barros com 1 escravo, Antonio José Teixeira Bastos com sua senhora e 2 filhos, Luiz de Hollanda Cavalcante, o capitão Manoel Lopes Maciel, o alferes Joaquim da Costa Rego Monteiro, o Dr. Octaviano Cabral Raposo da Camara com 1 escravo, Caetano Maria Lopas Gama, o primeiro-tenente Pedro Afonso Ferreira.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 4 de dezembro, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 500 massas para chapéos, no valor de 126,000 rs., e 2000 forros de papel para chapéos, no valor de 145,000 rs., impugnados pelo guarda José dos Santos Lages, no despacho por factura, sób n. 2167: sendo a arrematação subjeita a pagamento dos direitos.

Alfandega, 29 de novembro de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 7 de dezembro, o patacho *S.-Cruz*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se no largo do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, com a carga que houver, a sumaca *Flor-do-Agelim*: para a mesma e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, armazem n. 26.

— Para a cidade do Porto pretende sahir com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira, por ter a maior parte de sua carga engajada: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, entenda-se com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar, ou com o capitão na Praça-do-Commercio.

-- Para o Aracaty sahe, até o fim da semana, o hiate *Flor-do-Recife*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem n. 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente no dia 15 de dezembro, o brigue *Assombro*, forrado de cobre, e de primeira marcha, por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto da carga e passageiros, trata-se com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia do Recefe, botica n. 61.

-- O brigue brasileiro *Nero* segue para o Rio-de-Janeiro com a maior brevidade: recebe carga e escravos a frete: a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moêda, n. 7.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, impreterivelmente no dia 30 do corrente, o patacho *Aurelio*: só recebe escravos a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: a tratar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

— Para Lisbôa pretende sahir no dia 10 de dezembro a barca portugueza *Ligeira*, da qual he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: quem quizer carregar ou ir de passagem para o que tem os melhores e asseiados commodos, dirija-se ao mesmo, ou aos seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 172 barricas de farinha de trigo avariada: sexta-feira, primeiro de dezembro, as 10 horas da manhãa, no armazem de Henry Forster & Companhia, trapiche do Ramos.

-- Domingos Alves Matheus fará leilão por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de duas ancoras, 1 ancorote, e do inteiro velame e cordoalha de um brigue: segunda-feira, 4 de dezembro, as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Araujo, becco do Gonçalves, no Recife.

Avisos diversos.

-- Antonio Nobre de Almeida Junior tem justo e contratado comprar ao Sr. Manoel Jeronymo da Silva a parte que o mesmo tem no sitio da olaria, districto da capella de N. S. do Loreto, freguezia da Muribeca, que lhe tocou por fallecimento de sua sogra, Eugenia da Costa Cordeiro: quem se julgar com direito ao mesmo sitio, haja de declarar por esta mesma folha, no prazo de oito dias, contados da data deste annuncie. — Recife, 29 de novembro de 1848.

-- O Sr. Antonio Clemente Esteves de Larraz, morador em Beberibe, dirija-se a rua do Rangel, n. 71, para se tratar negocio de seu interesse.

-- Roga-se ao Sr. que no *Diario* n. 264 pede as contas do fallecido José Pinto Moreira, haja de annunciar a sua morada para ser procurado, visto não ser aonde annunciou.

-- Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, a qual cozinha, lava, engomma e faz todo o mais serviço interno de uma casa, dirija-se a rua de Hortas, n. 116.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, ha para vender ramos de flores mui finas, plumas, passarinhos brancos e de côres, chapéos de palha, mais barato do que em outra qualquer parte.

--José Rodrigues Ramos Maya, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de um official de charuteiro, pagando se a 200 rs o cento: na rua nova de S.-Amaro, casa terrea, n. 20.

-- Offerece-se uma mulher de muito boa conducta para todo o serviço interno de uma casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Augusta, n. 1

-- Quem quizer mandar engommar roupa, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 108

-- Precisa-se de um moço para caixeiro de padaria, mas que abone a sua capacidade: na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- Offerece-se um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, ou sem ser por balanço, do que tem bastante pratica: quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia, n. 10, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde.

-- Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: a tratar no largo do Livramento, n. 10.

--Luiz Hollander, subdito hollandez, retira-se para os portos do norte.

-- Aluga-se um sitio na Passagem-da-Magdalena, todo murado, com o seu competente portão, casa no centro, 3 quartos, cozinha, sotão bastante fresco, banho no fundo, por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

-- O Snr. Domingos Valerianno Alves de Souza queira annunciar a sua morada, que se lhe deseja fallar, ou dirija-se a rua da Cruz, no Recife, armazem n. 26.

— Os cidadãos que teem de servir na companhia de cavallaria de voluntarios, queiram dirigir-se hoje á rua da Aurora, n. 8., das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 horas da tarde.

-- Acaba de chegar um rico e bem afigurado cavallo, bastante gordo, com boas marchas, para se vender a quem tiver bom gosto: na rua Nova, armazem n. 67.

-- O dono do deposito de charutos da rua larga do Rozario, n. 32, faz ver aos seus freguezes, e a todos os pretendentes, que tem o seu deposito sortido com varias qualidades de bons charutos, por preço que convencionarem as partes, sendo: senadores, deputados, hemilios, bahianos e pernambucanos, cigarros de la Havana, viajantes, cavalleiros da Bahia, non-plu-sultra, regalos de la Havana, regalia de superior qualidade, superfinos, e outras mais qualidades de charutos: bem como roga as pessoas que teem contas no seu deposito, de 47 a 48, de as ir resgatar, pois tambem precisa, e julga que com isto não aggrava a pessoa alguma.

-- Dá-se azeite de carrapato de vendagem na rua do Queimado, n. 34, as pretas que quizerem pódem apparecer, dando um pequeno conhecimento de seus Srs.; assim como tambem se vende barris vasios do mesmo trafico já servidos e por preço commodo.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como sempre se achará no mesmo deposito o melhor cha nacional brasileiro, em caixinhas de 5, 8 e 16 libras, por preço commodo.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 5.

--Os Srs. Vieira Peixoto & C. tem uma carta na loja dos Srs. L. dos Santos & Campanhia, na rua do Crespo, n. 11.

-- O Sr. Severo Antonio da Costa tem uma carta de seu interesse, em casa de Novaes & Companhia, na rua da Trapiche, n. 34.

-- Precisa-se de um preto cozinheiro, ou de uma ama que saiba cozinhar, lavar e engommar: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 21.

-- Antonio Joaquim Vidal & Companhia deixaram de vender a retalho espiritos de producção brasileira, desde 28 do corrente, em sua venda da rua do Amorim, n. 36.

-- Alugam-se, para se passar a festa, em S.-Anna-de-Dentro, duas casas muito frescas, com commodos sufficientes para qualquer familia por mais numerosa que seja, e bom banho: a tratar no mesmo lugar, com João Venancio.

-- José Nunes de Faria, Brasileiro, retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saude.

-- Alugam-se as lojas do sobrado da rua da Senzalla-Velha n. 52: a tratar na rua Nova, n. 65, primeiro andar.

-- Roga-se aos Srs. devedores da viuva Arruda, que queiram pagar seus debitos quanto antes, pois o prazo já he sufficiente, alias serão seus nomes puplicados por extenso.

-- Aluga-se um primeiro andar em qualquer rua do bairro do Recife, ainda que seja pequeno, ou mesmo uma sala e uma alcova sómente: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Rangel, n. 11.

-- Perdeu-se uma porca de ferro de eixo de carro: quem a achar póde leva-la na rua Nova, cocheira do Sr. Adolpho, que será recompensado.

Loteria do theatro publico.

O facto de existir perto de metade dos bilhetes da loteria por vender, deu occasião a que as respectivas rodas não podessem ter andamento no dia 21 do corrente, como se annunciou; persuadido, porém, o thesoureiro que semelhante venda não deixará de ter impulso, marca novamente o dia 9 de dezembro proximo futuro para o referido andamento, e espera que esta nova designação será improrogavel.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua das Trincheiras, n. 46: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

ILADO

30,000 rs. de gratificação

a quem touxer a escrava crioula, de nome Catharina, com uma filha cabrinha de 3 annos, cujos signaes acham-se neste *Diario* nos ns. 240 a 250: a escrava foi seduzida por o pai da cabrinha, o qual he pescador, ou pombeiro, e mora em uma destas praias, até Páo-Amarello.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se um sellim com pouco uso, ou tambem com arreios, agradando: na rua do Cotovello, n. 31.

-- Compra-se um preparo da guarda nacional, para official subalterno: na rua de S.-Rita, n. 91.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1849.

FOLHINHA DE PORTA, — a 160 rs.

Dita de ALGIBEIRA, contendo, além do kalendario, uma collecção de segredos e remedios para uso domestico, — a 320 rs.

Dita a que se reunio o ALMANAK *administrativo, mercantil e industrial* da provincia: este almanak esta accrescentado com todos os estabelecimentos de porta aberta, — a 320 rs.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no Aterro-da-Bôa-Vista, botica do Senhor Moreira; e em Olinda, botica do Senhor Rapozo, rua do Amparo.

-- Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas: mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vendem-se toros de angico, juka e de outras qualidades, muito bonitos para se fazerem trastes, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Lo'eria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se meios bilhetes da terceira loteria para indemnisação do thesouro publico: na rua da Cadeia-Velha, loja de cambio, n. 38.

-- Vende-se, na rua Direita, venda n. 53, uma boa escrava crioula, que sabe fazer todo o arranjo de uma casa; uma mulatinha de 10 annos, com principios de costura.

-- Vende-se retroz preto, azul-ferrete e sortido em côres, de superior qualidade, por preço muito barato: no pateo do Carmo, n. 17.

-- Vende-se um bom cavallo de côr preta, gordo, com todos os andares: no Aterro-da-Boa-Vista, loja do Sr Frederico Chaves.

- No dia 4 do proximo mez de dezembro, pelas 10 horas da manhãa, se venderão na casa onde residia o fallecido Bernardo José de Souza Monteiro, na rua da Moeda, no primeiro sobrado, a esquerda, entrando pela rua da Madre-de-Deos, os moveis e mais pertences ao dito fallecido: quem os quizer comprar, dirija-se ao segundo andar da dita casa.

Farinha de mandioca,

No armazem da rua do Collegio, vende-se farinha de Magé, muito fina, em saccas grandes: e tambem mais grossa de Caravellas, Ceara e da terra, por menor preço de que em outra qualquer parte.

Toucas do Rio-de-Janeiro.

Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, recebeu-se pelo ultimo vapor do sul um sortimento de toucas de lãa, para senhoras, a 2,500 rs.; e continuará a ter por todos os vapores, conforme sua extracção.

Figos de Comadre,

em seiras e barris de uma arroba: defronte da porta da alfandega, armazem n. 20.

— Ainda resta a vender na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte, uma pequena porção de chapéos de palha da Italia, para homem e senhora, a 6,000, 1,280, e 5,000 rs. A' elles, antes que se acabem.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

--- Vende-se, para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de [illegible]000 a 400,000 rs.: quem a pretender, dirija-se a [illegible] da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira [illegible] la Costa, o qual promette fazer negocio e vender [illegible]arato para realisar.

Saccas com milho, a 5,200 rs.:

vendem-ss no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

— No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se, por preço muito commodo, potassa muito superior, em pequenos barris de 100 libras cada um, desembarcados ultimamente.

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte, vendem-se bengallas de canna da India, de castões de prata e de madre-perola, e de ganchos, por preços commodos.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

— Vendem-se 3 lindos moleques, de nação; uma preta, de 18 annos, de habilidades, com uma cria de 8 mezes; 1 preto de meia idade, por 150,000 rs., por seu dono se retirar para fóra: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se ago'ardente de França, verdadeira, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 38.

— Vendem-se dous piannos de optimas vozes e boa construcção: no armazem da rua da Cruz, n. 48.

— Vende-se uma preta de Angola, propria para andar vendendo na rua; um pardo bom official de alfaiate: na rua do Cabuga, n. 1 C, loja do Duarte.

-- Vende-se um preto angico, ainda moço, sem achaques, he muito fiel no cumprimento de suas obrigações, por 360,000 rs.: o motivo por que se vende se dirá ao comprador, a quem se afiança a qualidade do mesmo preto: na rua da Gloria, n. 66.

— Vende-se um chechéo e uma sabiá da matta muito cantadores: na rua do Cotovello, n. 31.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se esta vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se vendera mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixara de o comprar.

— Vende-se um moleque de bonita figura, com principios de sapateiro: na rua da Cadeia do Recife, n. 59.

— Vende-se gomma de mandioca, em saccas: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vendem-se esteiras de palha de carnaúba; chapéos de dita, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, n. 9

— Vende-se bolachinha hamburgueza, em latas, chegada recentemente. A excellente qualidade destas bolachinhas a tornam muito recommendavel: no armazem da rua da Cruz, n. 48.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

—Vendem-se velbutina preta; meias de linho para senhora, bordadas; e lisas, para padre; bem como outras muitas fazendas por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 60, loja de 4 portas.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á vontade do comprador.

— Vende-se farinha de mandioca, muito superior, a 3,000 rs. a sacca: na rua da Praia, becco do Carioca, no ultimo armazem.

— Vendem-se córtes de casimiras finas a 5,000 rs.: na rua do Crespo, n. 9, loja de Domingos Guimarães.

— Vendem-se, na loja de Firmianno José Rodrigues Ferreira, no Passeio-Publico, ns. 9 e 11, ricos córtes de cambraia de seda; ditos de cambraia de barra; ditos de cambraia de quadros de côres, muito superiores; ditos de cambraia de differentes côres; cambraia branca fina; chales de lãa e seda; ditos de tarlatana de seda, de muito bom gosto; lenços de seda para mão, e para hombros de senhora; chitas finas de bom gosto; madapolão enfestado e muito fino; casimiras de bom gosto, pelo barato preço de 5,000 rs. o córte; córtes de vestidos de chita com barra, de muito bom gosto; chapéos de palha de côr propria para o campo e passeio; e outras muitas fazendas de bom gosto, tudo por preço commodo.

-- Vende-se uma escrava crioula de 30 annos pouco mais ou menos, que engomma, cozinha e faz todo o serviço de uma casa: na rua Imperial, n. 12.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,560 e 3,000 rs.; ditos para senhoras e meninas; sapatões brancos para homens e meninos, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vendem-se dous lindos moleques de 12 annos, muito sadios; uma mulatinha de 7 annos, com principios de costura: na rua larga do Rozario, n. 35.

— Vendem-se 6 lindos moleques, de 12 a 18 annos; 4 pretos de 25 a 30 annos; 4 pardos de 12 a 20 annos; uma mulatinha de 7 annos; 3 negrinhas de 12 annos, todas com principios de habilidades; 4 pretas com habilidades, de 16 a 20 annos: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma cabra com dous cabritinhos, e uma marqueza de condurú em bom uso, tudo por preço commodo: na rua da Praia de Cardeireiro, n. 11.

Cambraia de seda.

Vende-se cambraia de seda, de lindos padrões, a 7,000 rs. o córte: na rua do Crespo, loja n. 9, de Domingos Guimarães.

— Vende-se, ou aluga-se a padaria das Cinco-Pontas, n. 154, com todos os seus pertences: a tratar na rua Direita, n. 24.

— Na rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender superior colla, fabricada no Rio-Grande-do-Sul.

— Vende-se uma preta crioula de 17 annos, muito sadia, que cozinha, engomma liso, e he propria para engenho, por saber fazer pão: nas Cinco-Pontas, n. 32.

— Vende-se, por não se poder conduzir para o matto, um pianno de excellentes vozes, e em muito bom uso, por metade de seu valor: na rua do Queimado, n. 17, segundo andar.

AVISO AS SENHORAS DOCEIRAS.

He chegado no Atterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, ternos com 6 bocetas para doce, a 1,200 o terno.

-- Vende-se algodão da terra de superior qualidade: na rua do Queimado, n. 20.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

--- Vende-se farinha e milho em saccas, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 27.

-- Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 26, vendem-se saccas com superior farinha de mandioca, vinda do Ceará, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

-- Vendem-se roscas muito superiores, vindas ultimamente do Porto: na rua Nova n. 3.

Na loja n. 5 A, da rua do Crespo, de Ricardo José de Freitas,

vendem-se córtes de chita com 10 covados, a 1,600 rs.: mantas de tarlatana, para senhora, a 1,000 rs.; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a 2,000 rs; e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- Vende-se uma cama de armação, com lona, quasi nova: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48.

--Vendem-se escovas e almofaças para limpar cavallos, o mais superior que tem apparecido; bem como molas para esporas, feitas em Lisbôa, e ultimamente chegadas: na rua do Queimado, n. 4.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

Chapéos do Chili.

Vendem-se na praça da Independencia n. 37, muitos superiores chapéos do Chili, chegados no ultimo vapor.

— Na loja da rua do Crespo, ao pé da arco de Santo Antonio, n. 5 A, de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se chapéos de sol de seda, astea de ferro, os mais superiores e modernos que teem apparecido nesta praça, pelo diminuto preço de 5,000 rs; ditos de astea de baleia a 3,500 e 4,000 rs., tambem de seda, preço por que estão hoje os de panninho.

— Na loja da rua do Crespo ao pé do arco de S-Antonio, n. 5 A, vende-se casimira encarnada propria para golas e canhões de farda a 1,400 réis o covado.

Attenção.

Na rua Nova, loja de alfaiate, n. 14, acha-se um riquissimo sortimento de obras feitas; bem como um esplendido sortimento de fazendas do melhor gosto, como sejam: panno fino preto, a 4,000 e 5,500 rs, e muito fino, a 6,000 e 7,000 rs. o covado; riquissimos córtes de casimira elastica, do melhor gosto que tem apparecido no mercado, a 8,000 rs. o córte; córtes de colletes de gorgurão, a 3,000 rs.; setim macão de superior qualidade, a 3,000 e 4,000 rs.; merinó preto fino, a 2,000 e 2,500 rs.; dito muito fino, a 4,500 o covado; assim como outras muitas fazendas por preço commodo.

-- No armazem junto ao arco da Conceição, que foi do finado Braguez, vendem-se barricas de superior farelo de Lisbôa, a 4,000 rs. cada uma; arroz do Maranhão, muito barato.

— Vende-se alcatrão da Suecia, de bôa qualidade, em barris bem acondicionados com arcos de ferro: na rua do Vigario, n. 4.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de bôa qualidade: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 25.

Panno fino azul.

Na rua Nova, loja de alfaiate, n. 14, vende-se panno azul fino, a 3,500 e 4,000 rs. o covado, e dito muito fino, a 7,000 rs. o covado.

Vinho bom e barato.

Na esquina da rua do Vigario, n. 33, vende-se superior vinho de Lisbôa e da Figueira, a 150 rs. a garrafa, e em canada a 1,100 rs.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

Fitas baratas.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte ha fitas pretas, lavradas, a 120, 240 e 320 rs. a vara.

Luvas de pellica.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, ha luvas de pellica, bordadas a seda de côres, e enfeitadas de setim e frocos, e de côres exquisitas, as mais novas que ha, por terem vindos no ultimo navio de França.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica, enfeitadas, para senhoras, pelo diminuto preço de 2,500 rs. o par. A' ellas, na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

— Vendem-se, no armazem de Dias Ferreira, caixas de macarrão e talharim a 3,000 rs. e de aletria a 5,000 rs.

—Vende-se, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, semeas em saccas grandes, chegadas ultimamente de Trieste; vinho da Figueira, em barris, o mais superior que tem vindo a este mercado, do muito conhecido autor Fabião; vinho abafado, em ancoretas de 4 e meia a 5 canadas.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vendem-se os fiteiros e balcão que foram da armação velha da loja do Duarte, proprios para qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: a tratar na mesma.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito. e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 23 do corrente mez, o pardo Antonio, official de sapateiro, de côr trigueira, estatura ordinaria; foi ultimamente escravo do Sr. Herculano José de Freitas; anda pelos Afogados, onde dorme: quem o pegar leve á rua Direita, em casa de Joaquim Bernardo de Figueiredo, que generosamente recompensará.

-- Paga-se bem a quem pegar um moleque que fugio, no dia 20 do corrente, de casa de seu senhor, na rua dos Quarteis, junto da botica do Sr. José Maria; levou calças pretas de metim e camisa do mesmo panno; tem 2 ou 3 cicatrizes nas costas já antigas, chama-se Marcianno.

-- Fugio, no dia 26 do corrente, domingo pela tarde, um escravo pardo, muito claro, de nome Gregorio, baixo, de bonita figura, desdentado do queixo de cima; levou calças azues, camisa branca, um trouxinha de roupa as costas; foi encontrado no mesmo dia a tarde em Olinda, procurando a estrada do sertão de onde he natural; foi comprado no Ceará, por Manoel José Salgado; ha de ser custoso a conhecer-se porque, além de ir em trages de matuto, parece mesmo matuto, levando chapéo de palha novo. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, no Recife, armazem n. 26, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 24 do corrente, uma preta crioula, de nome Delfina, de 25 a 30 annos, baixa e gorda, nariz chato: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n 29, que sera gratificado.

-- Fugio, no dia 28 do corrente, as 4 horas da tarde, do sitio do Deburque, uma preta, de nome Joanna, crioula, de 20 annos pouco mais ou menos; foi escrava de José Gonçalves de Araujo, genro de Francisco Gonçalves, da fazenda do Poço-da-Lama a um lado do Brejo-da-Madre-de-Deos; desconfia-se que fosse em algum comboi para as partes da dita fazenda; he de boa estatura, cheia do corpo, côr afulada, rosto um tanto achatado; tem as costas com bastantes lanhos já cicatrizados que parecem de chicote, e nos dous braços marcas de bexigas por ser vaccinada ha pouco tempo; levou vestido de chita com listras azues e rouxas já desbotada, outro de chita de ramagem verde fina, porém velho, camisa de madapolão ja velha com o babado arrancado, panno da Costa ainda por embainhar, porém usado; costuma trazer um annel de metal amarello em um dedo; foi comprada ha 26 dias, ao Sr. Francisco José Duarte, negociante de escravos, morador na rua da Concordia: quem a pegar leve-a ao Passeio-Publico, casa de bilhar, que sera recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1848

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO